



HISTOLOGIA DA CASCA DE *Eucalyptus* sp. SUGERE A EXISTÊNCIA DE BIOMARCADORES PARA A TOLERÂNCIA AO DISTÚRBO FISIOLÓGICO DE EUCALIPTO (DFE)

Ciências agrárias - Fitotecnia - Pesquisa
Universidade Federal de Viçosa

Franciely Alves – Graduada de Agronomia, UFV - franciely.jacomini@ufv.br; **Edgard Augusto de Toledo Picoli** – Professor do DBV, UFV - epicoli@ufv.br; **Josimar dos Santos Ladeira** – Graduando de Eng. Florestal, UFV – josimar.santos@ufv.br; **Thais Ozorio dos Santos** – Graduada de Agronomia, UFV – thais.ozorio@ufv.br; **Tereza Carolina Pires de Souza** – Graduada de Agronomia, UFV – tereza.souza@ufv.br; **Natália de Oliveira Godinho** - Graduada de Agronomia, UFV – natalia.godinho@ufv.br

Palavras-chave: anatomia funcional, floema, melhoramento florestal

Introdução

O DFE é um dos desafios que assola a produção comercial de eucalipto, podendo resultar em quebra na produção e prejuízos significativos ao setor produtivo. Uma das estratégias para contornar o DFE é a seleção de genótipos tolerantes ao DFE, mas, atualmente, inexistem procedimentos para a seleção de materiais menos suscetíveis ao distúrbio.

As plantas necessitam de tecidos vasculares funcionais para o transporte de água, nutrientes e fotoassimilados; e, para tanto, segurança hidráulica e integridade das células condutoras. Nossa hipótese é que plantas adultas de clones apresentando maior produção de tecido floemático ou maior integridade das células condutoras serão mais tolerantes ao DFE.

Objetivos

Este trabalho teve por objetivo a avaliação preliminar da anatomia e histologia da casca de clones divergentes quanto ao fenótipo de tolerância ao DFE conduzidos em condições favoráveis ao distúrbio.

Material e Métodos

Amostras das cascas de clones comerciais de eucaliptos comerciais foram coletados em área comercial da Suzano

S/A, com histórico de ocorrência do DFE e destinada a condução de experimento. As amostras foram preparadas de acordo com metodologia de rotina do Laboratório de Anatomia Vegetal e Morfogênese (DBV/UFV) para observação de cortes ao microscópio de luz. Após a obtenção do laminário as imagens foram documentadas em Fotomicroscópio AX70 em luz normal e polarizada. A caracterização e avaliação qualitativa dos cortes dos diferentes clones de eucalipto foi realizada.

Resultados e Discussão

Os dados são preliminares, mas é observado que há variação na anatomia da casca entre os clones divergentes avaliados. Resta saber se a variação observada é pontual ou homogênea na circunferência do caule. Proporcionalmente, há menor região de floema "ativo", mais elementos de tubo crivado íntegros, maior extensão de idioblastos com cristais na região do floema, parênquima axial e radial melhor estruturado e a formação de um felogênio ligeiramente mais precoce no floema do genótipo tolerante. O clone suscetível tem comportamento oposto.

Conclusões

Concluimos que há indicativos de que a manutenção da integridade do floema é um dos fatores que a contribuir para a melhor adaptação e resistência dos clones ao DFE.

Apoio Financeiro



Agradecimentos

